

# **PROJETO CANTEIRO PRODUTIVO: SABERES E VIVÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLA NOSSA SENHORA APARECIDA NA REGIÃO DO UBIM, TOMÉ-AÇU/PA**

**Cledinei Oliveira da Silva**

*Pedagoga e Mestranda do Programa do Pós-Graduação em Currículo e  
Gestão da Escola Básica-NEB/UFGA.*

*Universidade Federal do Pará, Belém/PA*

[cledineioliveira@gmail.com](mailto:cledineioliveira@gmail.com)

**Orivaldo Coelho de Souza**

*Licenciado em Ciências Naturais e Pós-Graduação em Educação do Campo,  
agricultura familiar e sustentabilidade na Amazônia*

*Gestor da Escola Nossa Senhora Aparecida*

[orivaldocoelho@gmail.com](mailto:orivaldocoelho@gmail.com)

Orientador: **José Bittencourt da Silva**

*Sociólogo e Pós Doutor em Educação*

*Universidade Federal do Pará, atuando na Graduação (Faculdade de  
Educação-FAED)*

*Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica-PPEB*

*Núcleo Transdisciplinares em Educação Básica*

[josebittencourtsilva@gmail.com](mailto:josebittencourtsilva@gmail.com)

## **RESUMO**

O texto apresentado, é uma experiência pedagógica realizada pela Escola Polo Nossa Senhora Aparecida, localizada na região do Ubim no município de Tomé-Açu/PA. O projeto canteiro produtivo, busca subsidiar a prática dos professores no sentido de viabilizar validade e significado aos saberes que os alunos constroem no espaço da escola articulados com seus saberes empíricos que são inerentes às suas práticas sociais e culturais. Além do aspecto pedagógico, o projeto suscita o fortalecimento dos vínculos identitários dos sujeitos que vivem na região.

**Palavras – chave: Canteiro produtivo. Saberes. Educação do Campo**

## **INTRODUÇÃO**

A experiência apresentada, trata de um projeto desenvolvido na escola Polo Nossa Senhora Aparecida localizada na Região do Ubim no município de

Tomé-Açu/PA com alunos do Anos iniciais e Finais do Ensino Fundamental. A experiência aqui relatada é referente os anos de 2017 e 2018.

O projeto configura uma parceria entre escola, Secretaria Municipal de Educação e pessoas ligadas ao ramo comercial e agricultores familiares da região. Tem como perspectiva suscitar um trabalho vinculado com a educação ambiental para além de uma corrente pragmática, mas que leve o aluno a refletir sobre sua postura frente as questões ambientais contemporâneas.

Através de atividades de cultivo de plantas frutíferas, os professores desenvolvem atividades que ultrapassam os limites da sala de aula e se estendem para área verde da escola, onde ocorrem as aulas práticas vinculadas com as discussões e debates em sala de aula.

Além da configuração de validade e significado da aprendizagem dos alunos, busca fortalecer vínculos com a comunidade, à medida que traz para a escola as experiências construídas no dia a dia da comunidade.

#### **OBJETIVO GERAL:**

Possibilitar aos alunos a descoberta das técnicas de plantio, manejo do solo, adubação, cuidado com as plantas assim como ações concretas e práticas a serem realizadas no ambiente escolar e em suas propriedades, com práticas voltadas para a preservação do meio ambiente.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Criar no ambiente escolar, uma área verde produtiva, para extensão do processo ensino aprendizagem com o cultivo do milho, da melancia e do mamão;
- Fornecer os frutos para complementar e melhorar o cardápio da merenda escolar;
- Fortalecer vínculos de identidade entre escola e comunidade a partir do desenvolvimento da introdução de atividades que estejam vinculadas com as práticas sociais e culturais do campo

## **JUSTIFICATIVA**

O projeto é desenvolvido na Escola Nossa Senhora no município de Tomé-Açu/PA, desde 2014, inicialmente com a experiência no plantio de melancia, no ano seguintes acrescentou o milho e atualmente é realizado também com o cultivo do mamão. O mesmo é realizado a partir do mês de Junho, apesar de sua implementação se dá fora de época do cultivo natural, a escola tem imprimido bons resultados em virtude da área utilizada ser irrigada.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto, assemelha-se com a proposta da pedagogia da alternância, onde os alunos vivenciam o tempo escola e tempo comunidade. No contexto deste projeto, os professores procuram vincular os saberes construídos em salas de aulas com os saberes empíricos dos alunos em aulas práticas a partir do cultivo da melancia, mamão e milho.

O processo metodológico se dá à longo prazo, inicia-se desde a preparação do solo até a colheita e preparação da alimentação escolar. Para implementação, é necessário a utilização de instrumentos agrícolas próprios da agricultura, a serem utilizados, na limpeza e preparo do solo, plantio, manutenção, irrigação, além de recursos humanos, como técnicos agrícolas que contribuem com o projeto.

Em suma, o projeto busca fortalecer vínculos com a comunidade trazendo para seu espaço interno a cultura, as práticas e saberes dos sujeitos que vivenciam o contexto da escola na região do Ubim. Além de suscitar práticas pedagógica vinculadas às experiências dos alunos.

## **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

Considerando o seu vínculo de pertencimento à uma a uma comunidade agrícola, a comunidade escolar “Nossa Senhora Aparecida” é constituída, principalmente por discentes que têm como base de trabalho e fonte de renda, a agricultura Familiar, ou seja, tiram da terra sua sustento e provimento econômico.

Diante desse contexto, propôs-se a criação e manutenção no espaço da escola, de um canteiro produtivo, contextualizando o conhecimento do censo comum da realidade do aluno, com o técnico científico. Considerando que a Escola se identifica como escola do campo, faz-se necessário buscar alternativas pedagógicas que sejam inerentes e peculiares aos saberes e vivências dos alunos, que as demandas desenvolvidas na escola esteja em consonância com o mundo real do aluno.

No dia a dia da dinâmica da escola, os professores planejam suas aulas de forma à vinculá-las com a possibilidade de atividades práticas na área verde da escola. Todas as áreas de conhecimento dialogam com o projeto, seja no âmbito das ciências, humanas, naturais, linguagens e matemática.

Assim, realização deste projeto tem por finalidade, o desenvolvimento de ações Sócias educativas, de modo a propiciar a inclusão como foco de singularidade dos envolvidos através de atividades voltadas para realidades dos mesmos, estimulando à realização de um aprendizado significativo e a construção de uma identidade e o conhecimento para torná-los sujeitos de suas ações.

Segundo Freire (1983), a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. Nesse sentido, que a Escola Nossa Senhora Aparecida tem sustentado a ideia de propiciar projetos, e atividades que possibilite aos alunos condições de validarem os saberes construídos no contexto escolar da sala de aula e toma-los como extensão de suas práticas sócio culturais do seu cotidiano.

É nessa perspectiva que a escola do campo deve se situar, buscar elementos que legitime enquanto instituição que preserva e valoriza a cultura e a identidade da comunidade, tomando os saberes empíricos como parte da formação dos alunos, assim como os conhecimentos técnicos científicos importantes no processo de formação dos sujeitos no sentido de lhes proporcionar homens e mulheres politicamente e socialmente emancipados,

partir da oferta de uma educação coerente aos seus princípios de sujeito do campo.

Nesses liames, o projeto é uma iniciativa válida, traz elementos imprescindíveis à uma reflexão inicial enquanto prática educativa do campo, mas para além de uma prática que vincule saberes empíricos e científicos é fundamental suscitar nos alunos o olhar para além dos fenômenos que estão posto na realidade aparente ao qual o mesmo vivencia. É fundamental leva-lo a pensar e refletir seu papel enquanto alunos e alunas, homens e mulheres do campo que precisam construir sua autonomia enquanto sujeito de direito.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Resolução CNE/CEB N° 02 de 28 de abril de 2008**. Estabelece Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**, São Paulo, Paz e Terra, 1986;

\_\_\_\_\_. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MOLINA, M. Castagna; MEIRE, S. Santos (Org.). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5).

## ANEXOS:

### ATIVIDADES NO CANTEIRO PRODUTIVO



FONTE: Escola Nossa Senhora Aparecida

FONTE: Escola Nossa Senhora Aparecida